

A educação especial e a inclusão no Campus Goiânia Oeste – IFG: uma análise a partir da implementação do Napne

Barbara Rodrigues da Silveira IC¹; Fabiana Carvalho Machado IC²; Dayanna P. dos Santos³

¹IFG/Campus Goiânia Oeste/Curso Pedagogia; ²IFG/Campus Goiânia Oeste /Curso Pedagogia; ³IFG/Campus Goiânia Oeste /e-mail dayanna.santos@ifg.edu

Palavras Chave: Educação Especial, Inclusão; Napne

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de inclusão dos estudantes público alvo da educação especial a partir da implementação do NAPNE no Campus Goiânia Oeste - Instituto Federal de Goiás. Para tanto, realizamos breve levantamento bibliográfico sobre a educação especial no Brasil e os princípios da educação profissional no âmbito do IFG e, por fim, procedemos com uma reflexão de como a atuação do NAPNE afeta o processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas no Campus Goiânia Oeste. O percurso metodológico constitui-se por uma revisão bibliográfica e análise documental, de abordagem qualitativa, bem como uma pesquisa de campo realizada a partir da aplicação de questionário *on line*. Os resultados nos mostram que são vários os desafios e entraves enfrentados pelo NAPNE do Campus Goiânia Oeste IFG, sendo emergente a necessidade de se ampliar os investimentos de recursos humanos e financeiros em ações de caráter inclusivo no âmbito do IFG.

Metodologia

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa em Educação em abordagem qualitativa com enfoque dialético no intuito de identificar e analisar o papel do Napne no IFG no contexto da educação especial numa perspectiva inclusiva considerando como *locus* o Campus Goiânia Oeste (IFG). Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca dos teóricos e pesquisadores que tratam da temática a ser investigada, tais como: Anjos (2006)¹; Bueno (1993)²; Magalhães (2021)³ etc, que serviram de preciosos subsídios para fundamentação dessa pesquisa, considerando o foco do nosso estudo. Concomitante ao processo de análise documental, coletou-se os dados mediante aplicação de questionário condicionado à aceite ao convite de participação.

Resultados e Discussão

Com a análise do Manual de Orientação da Ação TEC NEP verificou-se que a implantação do NAPNE na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica parte da prerrogativa constitucional da educação como direito universal. Nesse documento identifica-se a preocupação em se construir uma rede de apoios nos IFs, identificar os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede, bem como estimular a promoção de formação para o respeito e a valorização da diversidade humana. Em relação às atribuições e ações do Napne no

Campus Goiânia Oeste, foi possível depreender segundo respostas do P1 que o núcleo objetiva contribuir com ações efetivas em prol da inclusão no Campus, sobretudo, no que diz respeito ao atendimento das necessidades específicas dos estudantes. Ao avaliar a atuação no Napne frente as exigências legais para garantia do direito a educação, os participantes de modo geral indicam que em termos institucionais falta maior investimento na ampliação do quadro de profissionais tais como psicólogos; assistentes sociais, docentes de Libras e outros especialistas para que seja possível a oferta do atendimento educacional no interior do campus. Ao avaliar as possibilidades de trabalho do Napne, P1 entende que um dos pontos de maior fragilidade no processo de inclusão no Campus vincula-se ao pequeno número profissionais contratados de maneira efetiva para dar suporte às ações inclusivas do Napne. A esse respeito, P2 e P3 enfatizam que muitos profissionais também podem passar por formação específica para atuarem junto ao Napne. Tais proposições evidenciam a importância da ampliação de uma agenda de ações/cursos de formação sobre Inclusão e Diversidade para toda a comunidade acadêmica. Conforme divulgado no site institucional do IFG desde 2019 o Núcleo de Ações Inclusivas (NAI) e os Núcleos de Atendimento à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNEs) desenvolvem um calendário com as datas da educação especial e uma campanha informativa sobre as necessidades educacionais específicas. Essa ação é avaliada como um ponto forte para consolidação de um projeto inclusivo no IFG, entretanto é sabido que essa proposição precisa ser amplamente divulgada e que a participação da comunidade estimulada de modo que haja pleno envolvimento de docentes, servidores técnicos, discentes e seus familiares e ou responsáveis.

Conclusões

Com efeito, foi possível depreender que a equipe do Napne do Campus Goiânia Oeste apesar das dificuldades relacionadas a contratação de profissionais para o atendimento educacional especializado e as condições de trabalho, tem buscado, ao receber estudante com necessidades específicas desenvolver meios de superar as barreiras existentes, tanto arquitetônicas quanto pedagógicas e atitudinais, para melhor atendê-los. Os membros/as do núcleo demonstram preocupar-se em promover discussões e diálogos sobre a inclusão, para assim desenvolver práticas inclusivas e evitar situações de discriminação ou preconceituosas.

¹ ANJOS, Isa Regina Santos dos. **Programa TEC NEP: avaliação de uma proposta de educação profissional inclusiva.** 2006. 107 f, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

² BUENO, José Geraldo Silveira. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente.** São Paulo: Educ, 1993.

³ MAGALHÃES, Maria Helena Pereira. **A inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista : uma análise a partir dos Napnes no IFG** Dissertação ProfEP, 2021.